

Informativo Epidemiológico

Ano 14 nº 15, abril de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 16, 2019

Introdução

Este informativo apresenta os dados de 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 16/2019 (de 14/04/2019 a 20/04/2019), comparados com o ano de 2018 e com os dados acumulados até a semana anterior (15/2019). Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. Os gráficos estão ajustados ao novo período. O início da estação do outono, iniciado há um mês, com a instalação da estiagem, pode ser um importante fator de contenção da epidemia. Entretanto, os dados meteorológicos divulgados pela mídia, registram que nesse mês de abril, transcorridos apenas três semanas, os índices pluviométricos já representavam mais que o dobro da média histórica do mês vigente. Essa constatação pode ter efeitos diversos. Um efeito de proporcionar uma temperatura média menor, inibindo a ação vetorial, mesmo que de forma efêmera, colaborando para reduzir a transmissão e o outro, oposto, de prolongar o período úmido, criando sustentabilidade prolongada para a atividade vetorial, contribuindo para um período maior de transmissão.

Nesta edição estão analisados os casos de dengue em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão. A necessidade de

agilizar a compilação de informações fez com que desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online novamente fosse incrementada, transitoriamente, com dados de notificação do sistema "FormSUS" no DF. Por outro lado, as limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas. Por exemplo, no último arquivo produzido no FormSUS-notificações DF, os analistas, em recursos eletrônicos rudimentares depuraram 13% de duplicidade de registro. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, em um sistema de vigilância que se restringe a um sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se desloca intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram, portanto na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, neste informativo, a comparação temporal continua sendo feita entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 16/2019, **12.438 casos notificados de dengue**, dos quais 12.045 (96,8%) são residentes no Distrito Federal. Desses, foram registrados **11.147 (92,5%) casos prováveis de dengue**, com um coeficiente de incidência geral de **359,43 casos por 100 mil habitantes**. Houve 173 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, em sua maioria pela maior fragilidade dos registros da fonte FormSus. A redução dos registros na semana 15/2019 se consumou e a queda aparece com maior intensidade na semana 16/2019. Portanto, configurando uma reversão da aceleração de registros observada desde a SE 51/2018 até a SE 13/2019 (Gráfico 1). Entretanto, a ascensão do número de casos de dengue do ciclo atual se iniciou na SE 47/2018 (Gráfico 2). Se a inclusão de registros estiver estável, pode indicar esgotamento de susceptíveis nas localidades mais afetadas no período recente ou redução da atividade vetorial.

Na SE 16/2019, a Região de Saúde **Leste**, com 2.924 (26,2%) casos prováveis, continua registrando o maior número de casos prováveis entre as regiões de saúde do DF, seguida pela Região de Saúde **Norte**, com 2.025 (18,2%) casos prováveis, a Região de Saúde **Oeste**, com 1.624 (14,6%) casos prováveis e a Região de Saúde **Sudoeste** com 1.617 (14,5%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da SE 15/2019 para a SE 16/2019, menos intensa na Região de Saúde Leste, onde a desaceleração aumentou, novamente com o incremento em valores menores que a metade da semana anterior; fenômeno também observado na Região de Saúde Norte. As outras cinco regiões de saúde que estavam em aceleração na SE 15/2019, ainda têm aumento no número de casos prováveis, porém desacelerado (Tabela 1). Reitera-se que essas considerações são dependentes da manutenção da inclusão de registros nos sistemas eletrônicos, com mesmo desempenho operacional anterior, ou superior.

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que transcorridas três semanas de registros, houve valores de média ou elevada incidência em oito regiões administrativas, novamente expressivas no Itapoã e Varjão do Torto e, precocemente, preocupantes no Paranoá, Fercal, Brazlândia, Riacho Fundo I, Candangolândia e Núcleo Bandeirante. Em São Sebastião a desaceleração parece promissora. No Recanto das Emas, na Cidade Estrutural e Planaltina os incrementos nesse mês de abril permanecem exigindo atenção. As limitações operacionais para a análise das localidades de Ceilândia continuam comprometendo a compreensão territorial quanto à possibilidade de existirem coeficientes que superam os níveis de segurança epidemiológica, segundo extratos específicos dessa cidade, considerando a expressiva diversidade interna e seu tamanho populacional.

Na SE 16/2019, a distribuição dos casos prováveis por grupos de idade sugere incremento com maior intensidade nos grupos de menor de 1 ano e maior de 50 anos em relação à semana anterior. Em menores de um ano há necessidade de averiguação se outras doenças estão afetando artificialmente esse incremento, em função da pouca especificidade da definição de caso suspeito e concomitância epidemiológica de outras nosologias com história natural equivalente a dengue. Assim, reitera-se a preocupação de maior potencial de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos, com relevante potencial de impacto na letalidade por dengue nesse ano (Tabela 3).

Até a SE 16/2019, foram confirmados dez óbitos por dengue em moradores do Distrito Federal, 18 casos graves que sobreviveram e 173 casos de dengue com sinais de alarme.



Segundo esses registros do Sinan-Online, a distribuição de óbitos por região de saúde não se alterou. O óbito informado na Semana Epidemiológica nº 07, da Região Sudoeste, foi retirado da relação de óbitos em residentes, uma vez que, após investigação, constatou-se que sua procedência era de outra Unidade da Federação. No mesmo período de 2018, foram confirmados dois casos graves e um óbito por dengue (Tabela 4).

Ressalta-se que há a notificação de cinco óbitos em casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Quatro notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

Tal como descrito no informativo anterior, nas amostras analisadas por biologia molecular (PCR) o predominante do sorotipo DenV-2 alcança 82,7%, detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 16 de 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) - DF a identificação do sorotipo viral DenV-1 predomina na Região de Saúde Sudoeste, sendo detectado em cinco das sete regiões. O equilíbrio das variantes virais DenV-2 e DenV-1 na Região de Saúde Sudoeste, distinta das demais regiões pode conter o potencial de ondas sucessivas de transmissão por distintas variantes, nessa e nas demais regiões de saúde. O cenário epidemiológico anterior do DF, nos últimos 20 anos, teve o predomínio de DenV-1, ampliando vulnerabilidades para esse momento.

Ações Realizadas e Desafios

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto das equipes de suas gerências de território, quanto aos aspectos epidemiológicos e aos assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade para que todas as unidades básicas de saúde estejam com suas equipes reforçadas e capacitadas para o reconhecimento desses sinais de alarme e para a assistência oportuna aos pacientes com dengue. **A organização específica do acolhimento para esse cenário pode evitar novas evoluções graves ou fatais**, por exemplo contribuir para que os prontos socorros e as unidades de pronto atendimento estejam resguardadas para os atendimentos dos pacientes com classificação de risco especial.

A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais

de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

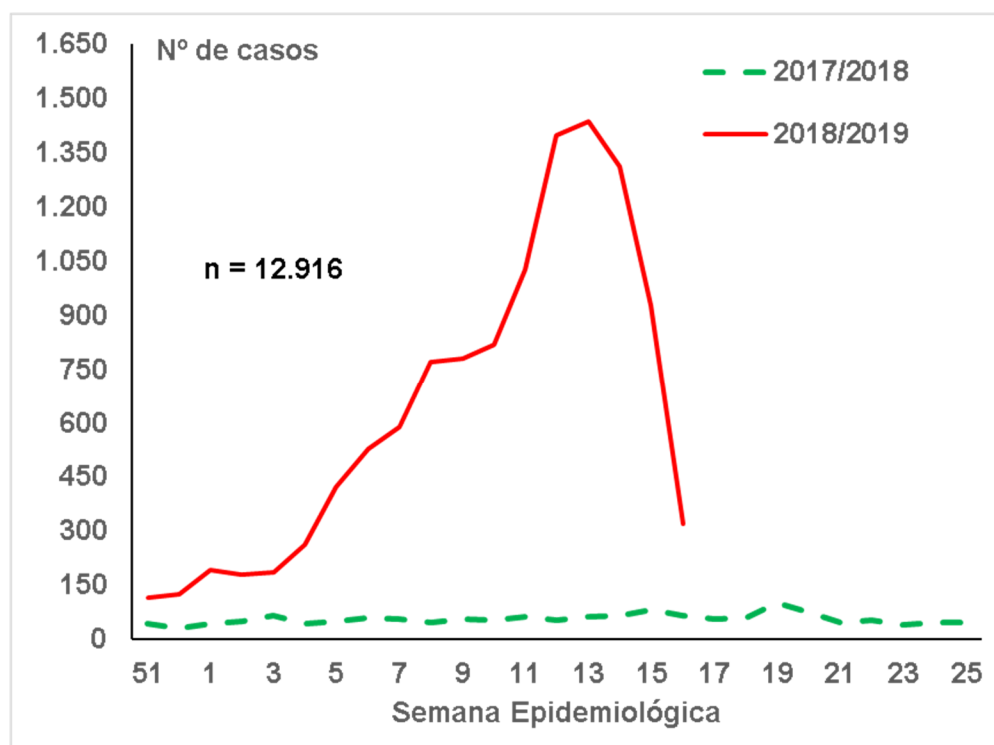
Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 24/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 22/04/2019). Dados sujeitos à alteração.

Gráfico 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 15 para a 16, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-15	SE-16	
Central	372	384	3,2
Centro-Sul	1.016	1.068	5,1
Leste	2.896	2.924	1,0
Norte	1.989	2.025	1,8
Oeste	1.505	1.624	7,9
Sudoeste	1.577	1.617	2,5
Sul	289	305	5,5
Total	10.823	11.142	2,9

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 24/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 22/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 120 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1.075 não classificados.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 15, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
Central	11,85	12,95	40,39	19,10	84,29
. Varjão do Torto	45,98	64,37	331,03	303,45	744,83
Centro-Sul	25,22	59,86	145,55	93,89	324,52
. Candangolândia	25,92	67,39	171,06	160,70	425,07
. Núcleo Bandeirante	33,35	126,73	356,83	213,43	730,34
. Riacho Fundo I	30,11	34,75	111,19	162,15	338,21
. Cid. Estrutural	100,31	217,81	341,05	91,71	750,89
. SIA	0,00	0,00	34,29	0,00	34,29
Leste	157,29	358,45	529,40	165,15	1.210,29
. Itapoã	82,32	306,30	913,15	344,58	1.646,34
. Paranoá	87,14	207,92	680,32	258,37	1.233,76
. São Sebastião	271,89	559,84	348,14	44,14	1.224,01
Norte	35,45	123,32	276,78	77,23	512,79
. Fercal	47,63	85,73	790,63	200,04	1.124,02
. Planaltina	52,61	180,46	334,37	84,58	652,03
. Sobradinho	19,20	57,59	119,44	55,45	251,67
. Sobradinho II	11,46	65,32	249,81	68,76	395,35
Oeste	20,55	53,47	115,86	105,49	295,38
. Brazlândia	77,25	208,44	237,59	185,12	708,39
Sudoeste	15,47	36,62	96,19	47,13	195,41
. Recanto das Emas	34,63	87,60	241,75	96,43	460,41
Sul	5,95	14,20	49,87	30,72	100,74
Total	35,21	83,35	164,03	76,68	359,28

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 24/04/2019); FormSus (atualizado em 22/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Observação: houve 120 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 1.075 casos não classificados.

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 16, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 15			SE 16		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	120	1,1	283,26	128	1,1	302,14
1-9	756	7,0	203,26	775	7,0	208,37
10-19	1.691	15,6	369,59	1.753	15,7	383,15
20-49	6.176	57,1	388,12	6.344	56,9	398,68
50 ou +	2.076	19,2	325,33	2.137	19,2	334,89
Total	10.819	100,0	348,99	11.137	100,0	359,12

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 24/04/2019); FormSus (atualizado em 22/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve cinco casos não classificados.



Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 16, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	8	1	-
Centro-Sul	-	-	-	18	3	2
Leste	1	-	-	29	2	2
Norte	2	1	-	54	3	3
Oeste	-	1	1	24	2	1
Sudoeste	1	-	-	32	6	2
Sul	-	-	-	7	1	-
Total	5	2	1	173	18	10

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 24/04/2019 respectivamente). Observação: há cinco óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 16. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	-	5	-	-	5
Centro-Sul	2	11	-	-	13
Leste	2	103	-	-	105
Norte	-	13	-	-	13
Oeste	18	61	-	-	79
Sudoeste	24	27	-	-	51
Sul	3	14	-	-	17
Total	49	234	-	-	283

Fonte: Trakcare em 24/04/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 6 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 16, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019				Total
	jan	fev	mar	abr	
Central	54	59	184	87	384
. Asa Norte	17	17	47	29	110
. Asa Sul	12	16	26	9	63
. Cruzeiro	7	2	19	3	31
. Lago Norte	7	8	23	8	46
. Lago Sul	6	6	15	1	28
. Sudoeste/Octogonal	0	3	18	4	25
. Varjão do Torto	5	7	36	33	81
Centro-Sul	83	197	479	309	1068
. Candangolândia	5	13	33	31	82
. Guará	18	30	128	79	255
. Núcleo Bandeirante	10	38	107	64	219
. Park Way	0	10	20	18	48
. Riacho Fundo I	13	15	48	70	146
. Riacho Fundo II	2	15	23	15	55
. Cid. Estrutural	35	76	119	32	262
. SIA	0	0	1	0	1
Leste	380	866	1279	399	2924
. Itapoã	43	160	477	180	860
. Jardim Botânico	9	12	10	6	37
. Paranoá	57	136	445	169	807
. São Sebastião	271	558	347	44	1220
Norte	140	487	1093	305	2025
. Fercal	5	9	83	21	118
. Planaltina	107	367	680	172	1326
. Sobradinho	18	54	112	52	236
. Sobradinho II	10	57	218	60	345
Oeste	113	294	637	580	1624
. Brazlândia	53	143	163	127	486
. Ceilândia	60	151	474	453	1138
Sudoeste	128	303	796	390	1617
. Águas Claras	6	18	37	21	82
. Recanto das Emas	51	129	356	142	678
. Samambaia	33	56	194	99	382
. Taguatinga	30	65	160	110	365
. Vicente Pires	8	35	49	18	110
Sul	18	43	151	93	305
. Gama	5	12	50	36	103
. Santa Maria	13	31	101	57	202
Total	1.092	2.585	5.087	2.378	11.142

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 24/04/2019); FormSus (atualizado em 22/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 120 casos em branco e 1.075 casos não classificados.

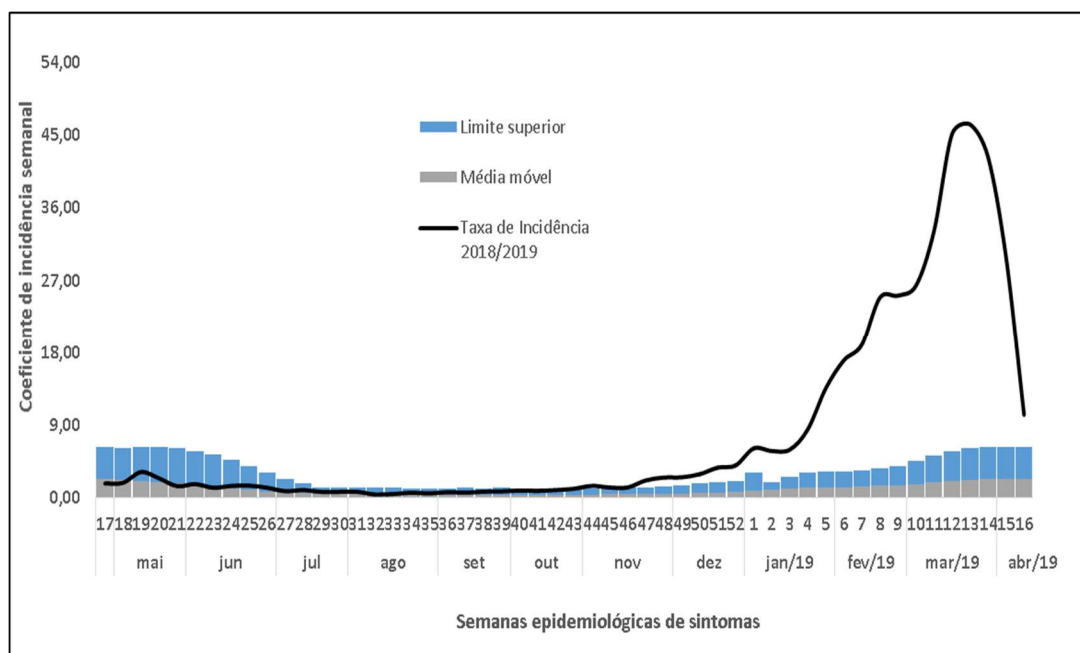


Tabela 7 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 16, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
Central	11,85	12,95	40,39	19,10	84,29
. Asa Norte	11,22	11,22	31,02	19,14	72,60
. Asa Sul	10,96	14,61	23,75	8,22	57,54
. Cruzeiro	16,20	4,63	43,96	6,94	71,72
. Lago Norte	17,15	19,60	56,34	19,60	112,68
. Lago Sul	15,70	15,70	39,26	2,62	73,29
. Sudoeste/Octogonal	0,00	4,88	29,30	6,51	40,70
. Varjão do Torto	45,98	64,37	331,03	303,45	744,83
Centro-Sul	25,22	59,86	145,55	93,89	324,52
. Candangolândia	25,92	67,39	171,06	160,70	425,07
. Guará	13,59	22,64	96,61	59,63	192,47
. Núcleo Bandeirante	33,35	126,73	356,83	213,43	730,34
. Park Way	0,00	41,77	83,54	75,19	200,50
. Riacho Fundo I	30,11	34,75	111,19	162,15	338,21
. Riacho Fundo II	4,71	35,36	54,22	35,36	129,66
. Cid. Estrutural	100,31	217,81	341,05	91,71	750,89
. SIA	0,00	0,00	34,29	0,00	34,29
Leste	157,29	358,45	529,40	165,15	1.210,29
. Itapoã	82,32	306,30	913,15	344,58	1.646,34
. Jardim Botânico	37,08	49,43	41,19	24,72	152,42
. Paranoá	87,14	207,92	680,32	258,37	1.233,76
. São Sebastião	271,89	559,84	348,14	44,14	1.224,01
Norte	35,45	123,32	276,78	77,23	512,79
. Fercal	47,63	85,73	790,63	200,04	1.124,02
. Planaltina	52,61	180,46	334,37	84,58	652,03
. Sobradinho	19,20	57,59	119,44	55,45	251,67
. Sobradinho II	11,46	65,32	249,81	68,76	395,35
Oeste	20,55	53,47	115,86	105,49	295,38
. Brazlândia	77,25	208,44	237,59	185,12	708,39
. Ceilândia	12,47	31,38	98,51	94,14	236,50
Sudoeste	15,47	36,62	96,19	47,13	195,41
. Águas Claras	4,89	14,66	30,14	17,11	66,80
. Recanto das Emas	34,63	87,60	241,75	96,43	460,41
. Samambaia	13,95	23,68	82,03	41,86	161,53
. Taguatinga	12,00	26,00	63,99	44,00	145,99
. Vicente Pires	11,28	49,33	69,06	25,37	155,03
Sul	5,95	14,20	49,87	30,72	100,74
. Gama	3,07	7,36	30,69	22,09	63,21
. Santa Maria	9,30	22,17	72,23	40,76	144,46
Total	35,21	83,35	164,03	76,68	359,28

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 24/04/2019); FormSus (atualizado em 22/04/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 120 casos em branco e 1.075 casos não classificados.





Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 15/04/2019 e 24/04/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 22/04/2019). Dados sujeitos à alteração.

Gráfico 2 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 17/2018 a SE 16/2019.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Elaine Faria Morelo – Subsecretária

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :

Flávia Sodrê Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Ricardo Gadelha de Abreu – Assessor técnico - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **Divep**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

